

A Fogueira

INFORMATIVO DA ASSOCIAÇÃO
EVANGÉLICA DE ACAMPAMENTOS
Novembro/2007

<http://www.ci.org.br/fogueira/>

Boletim de Distribuição Interna

“A Diferença Entre o Estar e o Ser Acampamento”

Recentemente voltei à leitura de um livro escrito por George Barna intitulado “Transformando Visão em Ação”. Dentre as várias anotações que fiz enquanto lia o texto, uma que me chamou a atenção tratava sobre o processo da visão. Segundo o autor, todos nós passamos por quatro estágios, a saber: quando estamos 1) sem visão, 2) abertos à possibilidade de visão, 3) em busca de uma visão, e 4) compelidos à visão.

Os que estão ‘sem visão’ vivem nas glórias do passado e acham que toda mudança constitui uma ameaça. Já os que estão abertos à possibilidade de visão enxergam a necessidade de se ter uma visão como uma tarefa árdua; uma autêntica “pedra de tropeço” no caminho para um amanhã melhor. Os que estão em busca de uma visão “admitem a verdadeira utilidade e esperança representadas pela visão de Deus” para o futuro (p. 117). E aqueles compelidos à visão têm suas “vidas envoltas pelo ditoso potencial liberado pela aceitação da visão de Deus para suas vidas e ministérios” (p. 117).

Tudo isto me fez pensar nos muitos líderes cristãos que conheci ao longo de minha convivência na área de acampamentos. Muitos dos que encontrei no passado ocupando uma posição de líderes hoje, por motivos diversos (muitos deles genuínos), não se encontram mais nestes cargos. Não só deixaram suas funções, mas também “descobriram” que o acampamento não era a sua área de atuação, seu ministério, e, portanto, partiram “para outra”.

Reconheço que esta migração não se aplica exclusivamente ao ministério de acampamentos, mas a diversos tipos de ministérios dentro igreja. De certa forma, percebo que esta “rápida passagem pelo ministério” está ligada às dificuldades e aos desafios que o ministério e a vida apresentam.

Ainda hoje me encontro com amigos que me perguntam: “E você? Ainda está naquela de acampamentos?” Algumas vezes acabo respondendo um “sim” meio acabrunhado, e outras vezes um “sim” mais energético. Percebi que o primeiro “sim” ocorre quando estou em meio às dificuldades e incertezas, e o segundo acontece quando estou mais certo do valor daquilo que faço.

Penso que todos nós temos exemplos de líderes em quem nos espelhamos e cujos passos procuramos seguir. Eu, pessoalmente, procuro seguir o exemplo vivo de pessoas como o Oduvaldo (Dinho) Pereira ou o Alan Mullins. Há muito estes homens vêm batalhando para que a igreja brasileira perceba o potencial de acampamentos, criando e ministrando cursos, eventos e palestras. Apesar das dificuldades, das incertezas, dos desafios e da falta de compreensão, eles continuam em sua missão em prol do ministério de acampamentos brasileiros. Continuam investindo suas vidas e finanças nesta visão. Para mim, eles são exemplos de indivíduos que não só “estão” em uma posição de liderança em acampamentos, mas principalmente “são” o acampamento.

Fica então uma pergunta para cada um de nós que trabalha em acampamentos. A resposta a ela é pessoal e íntima, mas trará grande diferença para nossos respectivos ministérios. Estamos ou somos acampamentos? Reflita. Se quiser, envie-me um e-mail com seus pensamentos.

[Esdras O. Krebsky, Diretor Executivo, Associação Evangélica de Acampamentos, krebsky@cci.org.br]

De Acampante Difícil a Líder Ministerial

Particpei de acampamentos evangélicos durante toda a minha infância. Eu era o tipo de criança a quem chamamos hoje de “acampante difícil”. Não sei quantas vezes fui sabatinado, posto de castigo, escalado pra fazer vigília (não que isto seja ruim, mas a intenção sempre era punitiva). Enfim, depois de muitas surras e estereotipações, já na pré-adolescência, fugia ao ouvir falar em acampamento evangélico. Se havia algo que detestava era me retirar para um local em que ficávamos condicionados dentro de uma capela de manhã, de tarde e de noite, sem entender nada do que estava acontecendo e ainda tínhamos que ir para a frente da igreja no domingo cantar um cântico cuja letra eu não sabia, e isso simplesmente me “matava”.

No entanto, apesar de prometer não ir mais a acampamento algum, eu ficava curioso com os comentários de meus colegas sobre os acampamentos realizados pelo colégio IPE (onde eu estudava), que diziam ser tão divertidos que nem queriam voltar pra casa. Aquilo me intrigava, mas cabeça dura como sou, permaneci irredutível aos convites para participar.

No primeiro ano do ensino médio, meus amigos mais chegados começaram a participar de treinamentos para serem equipantes dos acampamentos do colégio sob a liderança de um sujeito estranho chamado Tote. Curioso, resolvi investigar mais de perto e entrei no tal treinamento. Descobri que o acampamento evangélico nos “moldes” que eu conhecia não era a praxe ali e que ele poderia ser bem mais atraente do que eu tinha em mente.

Foi então que conheci o acampamento evangélico organizado. Gostei tanto que investi mais tempo e descobri o acampamento como ministério, através do qual desejo servir a Deus oferecendo minhas habilidades e dons. E isso se deu através do Tote, antes estranho, agora amigo, parceiro e mestre.

Hoje posso dizer sem medo e sem tremor na voz: sou obreiro do ministério de acampamentos, no qual sirvo a igreja evangélica e propago ao mundo as boas novas de Deus, em nosso Senhor Jesus Cristo.

[Josué Vilela Pacheco – Abrigo Acampamentos – Goiânia, GO]

Príncipe Sofredor

Você pode se imaginar vivendo em um reino onde o príncipe herdeiro da coroa jamais tenha posto os pés fora do palácio, nunca tenha conhecido nenhum só de seus súditos, nem jamais teve de suportar uma noite inteira debaixo de chuva sem abrigo exceto por um rancho de palha para se proteger? Se você puder imaginar isso, pode também imaginar quão pouca esperança terão os súditos daquele reino.

Nós, gente do mundo ocidental, vivemos em uma era e cultura democráticas, de modo que essa questão de súditos talvez não exerça o impacto que costumava exercer. Ainda assim, temos o privilégio de seguir um príncipe herdeiro que passou por nossas piores experiências de vida. Que grande esperança temos em saber que “Deus, por meio de quem tudo existe, tornou-se perfeito, mediante o sofrimento, o autor da salvação deles”. (Hb 2.10).

[Dave Hoffner, Cedar Lake Bible Conference Center (Indiana-EUA)]

A IMPORTÂNCIA DA ATITUDE

Filipenses 2.3-5

A afirmativa a seguir pode chocá-lo(a), mas acredito que a decisão mais significativa que eu posso tomar no dia a dia é minha opção de atitude. É mais importante do que o meu passado, minha educação formal, meu dinheiro, meus sucessos ou fracassos, fama ou dificuldades, mais importante do que o que os outros pensam ou dizem de mim, minhas circunstâncias ou posição. A atitude que adoto me mantém caminhando ou aleija meu progresso. Ela sozinha alimenta a minha fogueira ou ataca minha esperança. Quando minhas atitudes estão corretas não existe barreira por demais alta ou vale por demais profundo, nenhum sonho tão extremo ou desafio grande demais para mim.

Todavia, devemos admitir que gastamos mais do nosso tempo nos concentrando ou nos preocupando com coisas que não podem ser mudadas do que dando atenção àquela que podemos mudar – a escolha da atitude. Pare e pense acerca de algumas coisas que “engolem” nossa atenção, energia e esforços, todas inescapáveis: o clima, o vento, as ações e críticas das pessoas, quem ganhou ou perdeu o jogo, atrasos nos aeroportos ou nas salas de espera, resultados de raios-x, preço da gasolina e dos alimentos.

Pare de desperdiçar energia lutando contra o que não pode ser mudado e concentre-a na manutenção da atitude acertada. As coisas sobre as quais não podemos fazer nada não deveriam nem mesmo vir à nossa mente; a alternativa é úlcera, câncer, amargura, depressão.

Escolhamos cada dia a cultivar uma atitude de fé, alegria e compaixão. Assuma o controle de sua mente.

[Charles R. Swindoll, Day by Day with Charles Swindoll (Nashville: W Publishing Group, 2000), 17/08/2007. Todos os direitos reservados. Usado com permissão].

SABEDORIA DIÁRIA

- Siga os conselhos que você dá aos outros.
- Não compre tudo o que quer.
- Antes de se matar de tanta preocupação, pergunte-se: “Qual é a pior coisa que pode acontecer?”
- Use roupas que lhe sirvam.

- Jamais compre algo com o propósito de impressionar os outros.
- Telefone para a sua sogra. Diga a ela o quanto aprecia a pessoa com quem você se casou.
- Ao invés de trazer presentes para os seus filhos após uma viagem de negócios, dê a eles o seu tempo.

[Life's Little Book of Wisdom – Barbour, pg. 44-45]

Associação Evangélica de Acampamentos

Equipando Líderes, Atingindo Vidas

Nossa Missão: Incentivar e auxiliar a promoção, desenvolvimento e aperfeiçoamento do ministério de acampamentos evangélicos.

Diretoria:

Presidente: Dirlei Alexandre Bruder (*Acampamento Manancial-MG*)

V. Presidente: André Gomes Lima (*Acampamento Jovens da Verdade-CE*)

Secretária: Elizabeth Zuh Silva (*SuperAção-SP*)

Tesoureiro: Narcizo Lourenço de Souza (*Goiânia-GO*)

Vogais:

Ianê Moreira Campos de Paula (*São Paulo-SP*)

Roger Leandro Zanelatto Lüdke (*Acamp-Serra-RS*)

Diretor Executivo: Esdras Oliveira Krebsky (*AEA/LAM*)